

084

A DISTRIBUIÇÃO DO USO DE NÓS E A GENTE EM QUATRO COMUNIDADES SUL-RIO-GRANDENSES. *Kátia Michelle Lopes Aires, Greice Lima de Souza & Ana Maria Stahl Zilles* (Departamento de Linguística, Filologia e Teoria e Literária, Instituto de Letras, UFRGS).

Este estudo, ainda em andamento, investiga a mudança em curso que introduz a forma *a gente* no sistema pronominal do português do Brasil. São aqui consideradas as formas *nós* e *a gente* de referência à primeira pessoa do plural na função sintática de sujeito. O objetivo deste trabalho é descrever e analisar a distribuição do uso das formas em questão em quatro diferentes comunidades sul-rio-grandenses – Porto Alegre, Flores da Cunha, Panambi e São Borja –, bem como discutir o princípio segundo o qual as mudanças se propagam dos grandes centros para os menores e/ou mais distantes. Norteiam este estudo as seguintes hipóteses basilares: a) há mais uso de *a gente* em Porto Alegre do que nas outras três localidades; b) a referência genérica favorece o uso de *a gente*; c) os falantes mais jovens são os que mais usam *a gente*. Além do mapeamento do uso de *nós* e *a gente* no Rio Grande do Sul, analisar-se-ão, num plano mais específico, quais fatores estariam contribuindo para a escolha de uma ou outra forma em cada uma das comunidades mencionadas. Para tanto, investigam-se contextos lingüísticos e sociais, conforme orientação teórico-metodológica da sociolingüística variacionista. As variáveis sociais são localidade, idade, gênero e escolaridade; as lingüísticas, tipo de referência, concordância verbal, posição em relação ao verbo, paralelismo formal e continuidade de referência. São analisadas entrevistas pertencentes ao Banco de Dados VARSUL. A análise estatística é feita com o pacote VARBRUL. Os resultados parciais parecem favoráveis às hipóteses. (BIC-Fapergs/UFRGS)